



A SENTINELLA

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

ADMINISTRADOR AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES.

1. ANNO

QUINTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1870

NUMERO 16.

DEPUTADOS GOVERNAMENTAES.

São propostos candidatos governamentaes:

Por Braga—o excm.^o snr. visconde de Mont' Ariol.

Por Guimarães—o excm.^o snr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso.

Por Villa Verde—o illm. snr. Manoel Joaquim Alves Passos.

Pela Pova de Lanhoso—o bacharel Domingos Moreira Guimarães.

Ao «Vimar anensen».

Pelo contesto de tudo quanto nos diz no alto do seu numero de terça-feira, vemos que faz justiça á imparcialidade com que este jornal defende a eleição do excm.^o sr. dr. Bento Cardoso.

Agradecemos a generosidade do nosso companheiro.

Satisfazendo agora ao seu pedido, cumpre que respondamos com a maior clareza o seguinte:

1.^o—Estamos mais do que habilitados para poder affiançar, debaixo da nossa palavra de honra, ao nosso collega e a todos os eleitores do circulo de Guimarães, que o excm.^o sr. dr. Bento Cardoso aceita o mandato como deputado nas proximas eleições: não como ministerial, nem como opposição,—sim como deputado da nação portuguesa.

Creia-nos.

2.^o—Que no caso de ser eleito, parte immediatamente para Lisboa, occupar o seu logar como deputado por Guimarães.

3.^o—Estamos habilitadissimos para affiançar mais ao nosso collega que, o snr. Cardoso não pede votos, não trabalha na sua eleição, nem se presta a fazer declarações publicas, porque tem isto como um grande desaire.

Concluiremos em lembrar ao nosso collega, que muito se acreditaria em concordar com as nossas ideas a este respeito, e o tempo fará justiça a este assumpto gravissimo.

GUIMARÃES, 24 DE AGOSTO

SECCÃO RELIGIOSA

A Europa e a guerra

Em presença da grande luta actual, em que duas nações gigantes pleteam competencias ao dominio da Europa, é justa a apprehensão dos espiritos.

O sanguinoso golpe que hoje se está ferindo no coração da velha Europa, não pode de sorte alguma ser indifferente áquelles que lhe reconhecem o alcance.

E' um duello de morte cujas consequencias podem ir longe. E muito se enganam, a nosso ver, aquelles que se julgam bem seguros ao abrigo da neutralidade em que se fecharam os demais estados.

Ninguem pode prever as contingencias d'uma guerra que, d'um momento para outro, pode envolver em sua onda de sangue todos os estados que cobrem a superficie da Europa.

Ninguem pode calcular até onde chegará o incendio que se manifestou logo em proporções aterradoras. Mas ainda mesmo que a guerra fique localisada, como muitos pensam, é-nos licito prever os resultados que por certo nos não hão-de poupar.

São bem conhecidas as tendencias do mundo actual. Ninguem ignora,

quanto a revolução ha minado para um dia se levantar vitoriosa.

Os jornaes todos os dias nos dão conta da grande agitação que lavra nos espiritos e que indica a esperanza, senão antes um plano reservado que aguarda os acontecimentos para d'elles tirar occasião opportuna.

Não admira, pois, que as attentões se voltem para esse drama de sangue que as duas nações estão representando e que bem pode vir a ser a causa d'uma geral conflagração.

A França tem faltas graves, que hoje está penando. Mas se o braço de Deus pesar de véras sobre o imperio, qual será o futuro do occidente da Europa?

As lagrimas da desditosa Polonia, a catástrofica de Castel-Fidardo, o sangue vertido no Mexico, os gritos dos desgraçados povos da Italia, estão reclamando a sua vingança.

E se o céu os ouvir não chegará tambem a hora da expiação para muitas nações, hoje alheias á guerra?

Uma descarga do exercito prussiano pode fazer voar pelos ares o throno de Napoleão. E se tal acontecer, que certeza poderão ter Vitor Manuel ou Luiz I de que a corôa lhes não resvalará, ao mesmo tempo, da cabeça?

Pouco ou nada temos com uma nova fórma de governo, politicamente considerada, porque em todas ellas ha bom e mau, e de todas se usa e abusa.

Mas detestamos, e não cessaremos nunca de clamar bem alto contra o despotismo, que deixamos ao longe, encoberto sob as fórmas republicanas.

Não é o resultado de profundas e escrupulosas lucubrações d'espirito, que vem á mansa conquista dos povos; não é um pensamento generoso e grande, não é um systema, não é um principio, que procura a aquiescencia dos espiritos; mas um monstro que se compõe de todas as ambições, um conjuncto terrivel de todas as imperfeições, uma conspiração constante que tem por base o orgulho e por fim a anarchia e a desordem.

E' um 93 com todo o seu apparatus de sangue, um novo terror que pretende alçar o seu jugo de ferro sobre as nações, para as escravisar á tyrannia de seus nefandos caprichos.

E' a guilhotina que se prepara para de novo decepar cabeças. E' o furor revolucionario, açacalando o punhal que protesta cravar no coração da sociedade.

Tal é o estado de coisas que de um instante para outro poderá surgir no seio da Europa, e para realisar o qual parece que apenas se aguarda o favor da occasião.

E' a desoladora onde revolucionaria que ameaça ao mesmo tempo o que é de Deus e o que é de Cezar.

E' o abysmo que vemos abrir-se diante de nós, e para o qual seremos impellidos quando o sceptro de Napoleão se fizer em pedaços.

Será, pois, para admirar que o reccio nos chame á attentão para o lado por onde o mal nos pode surpreender?

Deus proteja a Europa!

Atalaia do V.

CHRONICA RELIGIOSA

Teve logar no domingo proximo passado, na parochial igreja de S. João de Ponte a 6 kilometros desta cidade, a festividade e romagem em honra do Sagrado Coração de Maria, cuja imagem se venera na mesma igreja.

Consta-nos que affluir alli muito povo desta cidade e das freguezias circumvisinhas.

Tambem teve logar no mesmo dia a festa do Santissimo Sacramento na parochial igreja de Santo Estevão de Urgez, a 2 kilometros desta cidade.

Concorreu alli muita gente.

Em Florença formou-se uma associação de orações para pedir a Deus que conceda a Pio IX a graça de poder celebrar felizmente o jubileu de seu pontificado, a 21 de junho do anno proximo.

Um telegramma de Roma diz que reina a maior tranquillidade nos Estados Pontificios.

Folgamos com esta noticia.

Diz um jornal francez que a imperatriz e seu filho vieram a Pariz com o fim de orar ante o altar da Virgem na igreja de Nossa Senhora da Victoria.

A imperatriz, dirigindo-se ao principe imperial lhe disse nestes dias muitas vezes:

«Quero que ores, mas que não tremas». Ao que o principe respondeu sorrindo-se: «Mãe, meu appellido não treme».

Consta tambem que a imperatriz offerlou á Virgem das Victorias uma escapada de ouro maciço, exactamente igual

á que lhe offereceu quando o imperador partiu para a guerra de Italia.

SECÇÃO POLITICA



O deputado por Guimarães.

Em todos os angulos do paiz é conhecida a urgente necessidade de mandar ás cortes deputados intelligentes, cordatos, honestos, e desinteressados.

Não ha uma só pessoa que deixo de conhecer esta verdade.

Este jornal pois, que não conhece facção politica, que não representa os interesses de nenhum corrilho dos que esfarrapam o povo portuguez, hade fazer correr esta verdade por todos os angulos do paiz.

Este jornal não tem cor politica, nem a quer; advogamos os interesses geraes da nação luzilana como podemos e com a força de que podemos dispor.

Pensamos d'esta forma, porque, como em alguns artigos d'este jornal se tem dicto, é tempo de olhar pela sorte de Portugal, é tempo de cuidar na organização phisica e moral da nação portuguesa, porque se não cuidarmos d'isto, este reino está redondamente perdido.

Segundo estes principios, facil é de sustentar a presente doutrina, que se traduz na necessidade que temos na união universal de todas as familias politicas, convergindo todos para um centro que é a felicidade dos portuguezes.

Não pensem que brincamos, ou que ressesimos ou que...

A representação nacional coube já a sorte a alguns cavalheiros d'esta cidade, de irem como deputados representar este circulo entre os quaes figuram os nomes dos srs. Ferreira de Castro, visconde de Pindella, Costa Lemos, Alves Carneiro, barão de Paço, e com effeito cada um d'estes illustres e honrados cavalheiros fizeram quanto em si coube para nobilitar sua missão.

Hoje coube a sorte a um outro cavalheiro illustrado, de ser indicado para nosso deputado ás proximas eleições, e o desejo dos vimaranenses é tão bem fundado, que o governo não duvidou dar o seu apoio legal á vontade do povo de Guimarães.

Todo o povo tem vontade que o advogado d'esta cidade o excm.^o sr. dr. Bento Cardoso vá como seu deputado prestar ao paiz os serviços que poder dispor para ver se os negocios de Portugal tomam algum equilibrio.

Este cavalheiro é natural d'esta cidade; tem aqui sua familia; amigos em todo este concelho; é senhor de muitos predios em volta d'esta cidade; conhece a indole, genio e costumes de seus habitantes; não ha freguezia nem lugarejo d'este concelho aonde o sr. Bento Cardoso não tenha tratado questão juridica como advogado que é ha 36 annos aqui; idéas catholicas; senhor de uma grande fortuna; o seu espirito é cultivado em grau muito subido; genio independente, emfim é este o deputado que os habitantes de Guimarães querem enviar ás cortes como seu procurador.

Deixem-n'o ir e veremos.

Mas, ou porque acontecesse que o governo apoiasse esta candidatura, ou por qualquer outra causa que nos é desconhecida, acontecer que se levantou ali uma trovada com o nome de opposição que guerrea com todas as veras a eleição d'este cavalheiro, offerendo em seu lugar o sr. Marques

Murta.

Quando o paralelo da pessoa não fosse monstruoso, tinhamos só a unica circumstancia de não estarmos no caso de hir pedir emprestado á cidade de Braga um homem para nosso deputado!

Pois Guimarães não tera um homem á *fa ta de homens* que sirva á opposição?

Por charidade, por vergonha, deixem-se d'isso.

Ha porem uma circumstancia aqui, e que fornece o grande cavallo de batalha á opposição, é o seguinte: como o sr. Bento Cardoso não pede aos seus a i s que o elejam, limitando-se só a dizer com toda a modestia, que se sahir que aceita o mandato, tira d'aqui a opposição assumpto para dizer que elle não aceita.

Mentira!

Os homens d'hoje, nestas cousas não querem vêr aquella modestia que acompanhou sempre os de merecimento.

Não fazemos apologia ao candidato, nem elle carece d'ella.

Mas precisamos, como escriptor publico, de dizer á opposição que elle aceita, vae, e cumpre o nosso mandato.

A imprensa de muitas terras tem o indigitado como nosso deputado, e elle ainda não veio desmentir a, como faria se não fosse o seu intento marchar para Lisboa como nosso procurador.

Esta nova especie de opposição é, a mais ridicula que se tem imaginado.

Quem ha por ahi, a não ser um louco, que acredite que o sr. Bento Cardoso consentiria em silencio o arroudo da eleição da sua pessoa, arroudo ostentado com todo o apparato de um processo eleitoral, sem que elle viesse ahi dar um desengano a seus eleitores?

Pois há ahi quem acredite em tal?

Por Deus, senhores, mais criterio, mais vergonha, e mais juizo!

O paiz e a opposição

Estamos na quadra das novidades e dos novelleiros encartados.

Em tempos criticos a marcha dos acontecimentos politicos é sempre assim.

As opposições ganhando com isto, procuram terreno até nas eleições, sendo esse acto puramente popular e uma garantia preciosa da liberdade de um povo.

Desde 19 de maio que o nosso paiz tem uma opposição desmedida guerreando em campo aberto, não por convicção de ordinario, por justiça e direito, verdade e razão justificada ou baseada em principios patrióticos e razoaveis.

E' mais a ambição, a paixão desmedida, a vontade fatal de guerrear os homens e os seus credos politicos, que outra cousa mais.

Fallam em finanças, em dictadura, em leis vexatorias, em destemperos de toda a casta.

São opposições terriveis estas que escurecendo os partidos, a doutrina d'elles, invertem os factos, compondo a seu modo e por conta e risco das ambições e dos corrilhos.

E depois dizem elles—que esta epocha é de calamidade publica.

Bem podem dizer que é.

Em verdade tudo isto é uma desgraça funesta na ordem moral dos individuos e na força natural dos gover-

nos, sem o que os melhores desejos dos ministros faltem e ganham os discolos a melhor parte.

Assim se tem visto

Sobe Pedro para sahir Paulo.

Se o que deixou o poder fez pouco, o que entrou não vai fazer nada.

Um alaga o que outro fez; reformam medidas e trabalhos, ás vezes graves e sérios, para os substituir por banalidades e absurdos crassos na gerencia financeira dos negocios do estado e dos interesses economicos e sociais do paiz inteiro.

Andamos assim ha muito, sempre vendo decepções e desordens.

Vêm-se grupos serios e visionarios infelizes.

A patria carrega com isto; o povo geme, as classes bradam, o proprietario estremece, o lavrador e o pobre lamenta a desorganisação de tudo.

Ninguém se entende.

Parece que depois de trinta e tantos annos somos a negação do principio porque combalemos e forcejamos nas idéas e necessidades de tantas discordancias.

Só se vêem divisões de partidos por toda a parte.

E' um mal.

Mal tertivel que nos hade ainda causar danos e prejuizos máos.

Já nos tem causado muitos, mas ainda hão-de vir mais, infelizmente augmentar os passados e os presentes.

Desde 19 de maio a opposição tem inventado tudo; hoje ha ibérica, amanhã ha revolução, depois ha republica, emfim, é que não esquece do repertorio nada que sirva aos fins e intentos dos partidos desvairados.

Com uma dictadura suave e moderada, durante cujo tempo medidas de alcance economico tem apparecido, não tem cessado de proclamar bem alto que siamos ingovernaveis e desgraçados, offrendo um despotismo feroz e uma anarchia abjecta.

E' mentira coarde que só labios infames podem proferir.

Em tempos falhos de dictadura o paiz tem visto coisas peiores mil vezes.

Com camaras abertas, a nação tem presenciado temeridades horriveis que esta dictadura não tem mostrado.

Nos fallamos sem paixões A verdade é só uma, a norma desta folha.

E' por ella que ainda ha pouco pugnamos.

Pugnaremos ainda quando as eleições estão á porta e abertamente trazem os espiritos irritados.

As convicções sensatas e ordeiras reúnem-se todas para um fim leal e justo.

Todos acreditam na palavra do individuo, nosso patricio, que alli corre como candidato, embora as opposições affirmem que isso é peto.

Illusão profunda é asseverar o contrario.

Todos veem nisso um meio de afastar vontades e desviar parceiros da urna.

Sem desviar nada bom ao outro individuo proposto, nós, a patria, todos queremos antes a pessoa apontada e olhada como competentissima para nos favorecer no parlamento e em bom serviço occupar a sua carreira na camara electiva.

Ninguém pode negar isso ao exm.^o sr. dr. Bento Cardoso, cujo caracter nos merece a maior consideração, respeito e sympathia.

EXTERIOR

IMPORTANTE

(Officiaes)

O governo portuguez recebeu as seguintes participações Officiaes:

Paris 20,

Em Florença o ministro dos negocios estrangeiros, respondendo á interpellação disse que estando virtualmente em vigor a convenção de setembro feita depois do combate de Mentana pela Franca e Italia, o ministerio a qual se abstem de levantar a questão romana para não comprometter a questão da evacuação de Roma, presiste na politica, depois da declaração da guerra; porque seguir agora diversa politica seria pouco digno.

O ministerio declarou que a Italia presistiria na neutralidade, empregando de accordo com as outras potencias neutras todos os meios para abreviar a guerra, salvaguardando o equilibrio. As combinações com a Austria tendem á reciproca neutralidade. O tratado escrito estipulado com a Inglaterra garantindo o reciproco accordo para não sahir da neutralidade sem medearem mutuas explicações. As potencias neutras são convidadas a adherir a esta parte. A Russia accitou já, e o governo guarda a maior reserva relativamente á medeação eventual, esperando que a camara approvará esta politica a fim de que a Italia se pronuncie em favor da causa da liberdade e da civilisação da Europa.

Paris, 20

As noticias recebidas do quartel general não confirmam os boatos espalhados á respeito das vantagens obtidas pelo exercito prussiano sobre as nossas tropas.

Todos os promotores até agora recebidos das vantagens a Prussians. O bom espirito do exercito continua inalteravel.

Paris, 20

Polikao declarou ao corpo legislativo que os Prussians tinham propalado o boato de que no combate de 18 tinham obtido grandes vantagens sobre o exercito francez. Diversos despachos confirmam ao contrario que 3 corpos do exercito prussiano atacaram Bazaine, e foram repellidos para as pedreiras de Jaumont.

Outras pequenas vantagens obtiveram os francezes perto de Bar-le-Duc.

Consustanciamos as noticias officiaes recebidas á ultima hora pelo telegrapho:

Segundo telegramas recebidos de Paris, os telegramas de Londres e Berlim, que attestam a victoria ao exercito prussiano no dia 18, não são totalmente desprovidos de fundamento, mas, pelo contrario, foram as tropas francezas que atacadas naquêle dia por tres corpos do exercito inimigo os repellidos sobre toda a linha.

O que ha de positivo, é que desde o dia 14 até o dia 18 inclusive, as tropas francezas combateram todos os dias; e sempre com vantagem. Em muitos pontos os prussians perderam terreno e em parte alguma o ganharam.

Paris 22,

O imperador saiu de Chalons com mais de 100:000 homens na direção de Metz.

As avançadas prussianas julgam-se proximas de Vitry le Francaes.

Bazaine commanda 165:000 homens.

Foram distribuidas 30:000 espingardas á guarda nacional de Paris.

O combate de 18 foi uma completa carnificina, sem resultado para nenhum dos lados.

Mac-Mahon acompanha o imperador.

O total das forças que vão encontrar-se com o inimigo é superior a 300:000 homens.

Espera-se por estes dias a batalha decisiva.

Ha grande entusiasmo.

CORRESPONDENCIA

POVOA DE VARZIM 15 DAGOSTO

(Correspondencia particular)

Esta praia está pouco concorrida ainda, o que não admira, visto que nos dous subseqüentes mezes é que afflue o maior numero de banhistas; todavia não está deserta, nem desanimada; pois as Amazonas se deixam ver já refulgindo e captivando os dançys, que tambem vão apparecendo.

As Amazonas papyreas, encanto dos de mão gosto, e insensíveis ás bellezas naturaes das damas, ainda não tem sua corte, nem os gratos rendez-vous com seus apaixonados, como costumam, sem offenderem sua pudicia inalteravel, que é contudo cruel martyrio para elles—escravos, que recebem, em paga de sua dedicação, illusões, cuja realidade é dissabor dilacerante, desvanecen do-se aque las em curto espaço.

Não podemos opinar com taes galans, e bom seria que as taes donas de papellão fossem este anno postergadas.

Os bilhares já sorriem aos amadores, prestando-se a serviço activo; os pobres taccos, impellidos por mãos niveas e peritas, ferem impassiveis as seductoras holas, e o gis—o indispensavel gis vai untando as pontas lisas d'essas hastes-tacos.

Os cafés abertos ao publico, são notavelmente frequentados.

O mar tem estado sereno e pacifico.

Hontem tropejou, e a trovoadá, seguida dos ferozes exiciaes coriscos, não quiz passar por esta parte, sem deixar que lamentar.

Uma lancha, ancorada na costa, e cuja tripolação era de 3 pescadores, no momento, em que 2 d'elles saíram para buscar pedras para as redes, foi apanhada por um raio, que matou o 3.º tripolante, e fez alguns estragos na vela içada, segundo se diz.

Houve hontem na igreja Matriz a festa de Santo Ildefonso; foi pregador um minorista da cidade do Porto, cujo nome me não souberam dizer, o qual como ouvimos a pessoas competentes, dá esperanças de ser um exímio orador: agradou muito porque a oração foi eloquente e muito bem declamada.

Nossos encómios significamos d'aqui ao joven e distincto orador.

De tarde houve procissão, que seguindo pela rua da Conceição, praça nova do Almada, travessa do Almada, rua Formosa, largo de S. Roque, largo do Pelourinho, rua de S. Sebastião, voltou pela rua da igreja a recolher-se na Matriz, d'onde saíra.

La com muito acieo e boa ordem. O templo estava soffrivelmente decorado.

Esta terra tem progredido materialmente, isto é, em construcção e reedificação de prédios; mas pelo que concerne a civilisação muito pouco ainda; pois que se não passa por uma rua, que se não encontrem bichos mortos, e creanças em traje de Cupido, operando necessidades corporeas, etc, a ponto de se respirar um ar corrupto por taes immundicies, que a hygiene reprova, pois que as miasmas, que tudo produz, são muito prejudiciaes á saude publica.

Bem desejáramos poder louvar as auctoridades respectivas por seu zelo, ua senda progressiva; porém a nosso pesar, n'esta parte, não nos cabe mais dever, que o de lamentar e censurar a sua incuria.

Sabemos que o sr. Cruz, digno administrador d'este concelho, se tem exforçado para civilisar este povo, pelo que merece nossos louvores e os do publico; mas é só, e assim, mal pôde conseguir suas boas intenções; todavia, rogamos-lhe, que não iniba, proseguindo sempre no caminho justo, que enectou.

Todos sabem, que o paredão faz n'esta paragem povoense o o mesmo effeito, que o passeio publico em Lisboa, e o jardim de Sant'Anna em Braga; e, sabendo isto, cre-

em os leitores, que é digno de ser os delictos dos banhistas? não é tal; e a causa é, porque está immundo, e tão mal aromatico, que os passeantes se enojam, e se vêem forçados a retirar-se, mórmente lá no calio, para não aspirar tão desagradavel perfume.

Isto exige providencias, e oxali, que os nossos brados não sejam frustrados.

Uma das cousas, para que as auctoridades deviam prestar vigilantes toda a attenção, porque fere a moral, é o anarem como Adão e Eva no Eden, nos primeiros dias da criação, rapazes, que já contam uma idade superior a 10 annos

E' impudico um tal abuso, e deve por isso ser prohibido convenientemente; por quanto afflue aqui um grande numero de senhores e meninas, que se desmoralisam com tão naturaes quadros, não obstante se dizer que para a mulher casta é uma estatua o homem nu.

Hoje foi a festa de N. Senhora da Lapa, no seu templo, á beira-mar. O orador foi o conspicuo e intelligente abbade, de S. Nicoláo, do Porto, que me dizem discursára muito bem.

De tarde, os pescadores enfeitaram as suas lanchas, collocadas no areal da praia do peixe, e algumas outras no mar, com bandeirolas improvisadas de leucos de diversas cores, de todas as qualidades e todos os tamanhos: o realce d'esta variedade e d'este matiz era singelo, mas encantador.

A concorrência dos expectadores era notavel, porque veio muita gente das cercanias d'esta villa.

O panorama, que off-recia a rua do Paredão e o areal da praia do peixe era importante e deliciava a vista dos apreciadores

A procissão, que sahiu do templo da Lapa, percorreu a rua dos Ferreiros, largo do Pelourinho, largo de S. Roque, rua da Junqueira, rua do Norte, largo do passeio Alegre, rua do Paredão, e atravessando o areal da praia do peixe, em que foi saudada com foguetes, subidos ao ar, de quasi todos os barcos, de novo foi recolher-se no templo, donde sahira. Na procissão hiam seis andores, com diversos santos, notando-se N. Senhora da Assumpção, da Lapa e da boa Viagem, e, se nos não enganamos, acompanhavão-n'a 17 anjinhos: seguiu sempre muito regular; todavia, há costumes que o bom senso reprova, e que devem ser proscriptos.

Um d'elles é um ram-tam-plam continuo que molesta os tympanos da humanidade, e que é mais proprio para o annunciar uma diversão de arlequins ou saltimbancos, que para ser precursor d'um acto solemne, e que exige profunda reverencia.

Não podemos crêr, como sendo esta provincia do Minho, tão religiosa, ainda permite em taes actos usos, que vão contra as ideias catholicas, e que em vez de excitarem devoção, só originam mofa, e irreverencia.—Entre as ideias geraes da provincia, e seus costumes há uma contradicção, que não tem definição plausivel logicamente.

Creemos que ninguem nos exporá razões que nos convençam do contrario de nosso pensar, mas se houver carolas, que nos queiram desvanecer, assás folgaremos com suas licções.

Basta por hoje.

Um banhista.

SECÇÃO NOTICIOSA

Parece incrível, que tenham passado despercebidos á illustre auctoridade os melodiosos gritos com que o Malami pretende despertar os habitantes desta cidade entregues então ao doce praser do somno.

A deshoras já nós o temos visto a entoar por essas ruas o admiravel canto, que os seus passeios nocturnos, talvez instigados pela formosura e magia da noite, costumam inspirar-lhe.

Lembramos ao sr. administrador de as devidas providencias, para que os vimaranenses não se vejam obrigados a ter tão digno despertador, ou melhor—sereno!

Haja policia, e esta que execute fielmente o seu dever.

Esperamos.

Já principiarão neste concelho a vindimas, e podemos dizer afootamente que este anno a colheita é abundante e rivalisa com os bons vinhos de Basto.

Não podemos dizer outro tanto dos cereaes, porisso que ha bastante falta, e os caseiros pedem misericordia aos seuhorios

Hontem pelas 10 horas da manhã, Paulo, da Conceição, mineiro, andando a exercer o seu officio no quintal do illm.º sr. Francisco da Silva Basto, na occasião em que cavava, desabou uma grande porção de terra que o deixou instantaneamente morto.

O infeliz, logo depois de tirado da mina foi conduzido numa maca para o deposito da Santa Casa da Misericordia, e foi hoje dado á sepultura.

Deus se compadeça de sua alma.

—O preço dos cereaes no mercado de 20 do corrente foi o seguinte:

Trigo (alqueire) 900 rs.—Centeio 500 rs.—Milho-Alvo 820 rs.—Milho-branco 520 rs.—Milho-Amarelo 520 rs.—Painço 700 rs.—Batatas 400 rs.—Feijão-Vermelho 1:100 rs.—Feijão-branco 1:000 rs.—Feijão-rado 810 rs.—Feijão-Amarelo 960 rs. dito Feijão-fradinho 700 rs.—Azeite (Almude) 5\$600 rs.—Vinho (Almude) a 1\$100.

Temes soffrido algumas interrupções na remessa do nosso estimavel collega o «Popular», (de Lisboa).

De quem será a culpa? Será do correio? Desejamos saber-o.

AGRADECIMENTO

Fortunato da Silva Ribeiro e sua mulher Carlota Joaquina, e manos e cunhados João Ribeiro de Souza e Luiza da Annunciação, excessivamente reconhecidos para com todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que os visitaram e lhes fizeram seus offerecimentos, tanto na molestia como na morte de seu nunca esquecido mano e cunhado o reverendo padre Antonio da Silva Ribeiro e Souza, e bem assim aos illustrissimos e reverendissimos padres que se dignaram assistir a seus officios (gratis), e não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todos, veem por este meio tributar-lhes seus eternos reconhecimentos.

ANNUNCIOS

Arrematação

Por força de execução que Francisco José Ribeiro de Abreu e mulher desta cidade, promove pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escri-Oliveira contra Antonio Pereira de Souza, viuvo, da freguezia de Gonça, se tem de arrematar no dia 27 do corrente mez de agosto por 9 horas da manhã na casa do tribunal judicial das audiencias desta comarca no extinto convento de S. Domingos desta mesma cidade a raiz frutos e rendimentos do casal do Paço de Baixo com todas as suas pertenças, sito na dita freguesia de Gonça, que se compõe de casas torres e terreas com um quinteiro entre si, tanque, pombal, alpendre e eira que em parte é terrea, cortes, terra de orta de cultura e de matto, pomar, arvores de vinho e fructa, agoas e mais pertenças tendo a casa uma lagareta de pedra que tudo se acha avaliado para sempre liquido em 5,171:000, cujo casal se entregará a quem mais offerecer sobre a avaliação ou sobre as quatro quintas partes da mesma.

NOVO

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO

POR

Decreto de 21 de julho de 1870

Vende-se por 160 reis., na Livraria Internacional--- S. Damaso 17.

Manda-se pelo correio a quem enviar 200 reis em estampilhas.

Quem perdesse um lenço de seda na romaria do S. Tiago dirija-se a A. José da Silva Ferreira na rua Escura.

HISTORIA DE PORTUGAL

DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS

ATE A ACTUALIDADE

Escrepta segundo o plano de F. Diniz

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

Estão publicados 4 volumes, a 100 reis.— Saheo por semana duas folhas, a 20 reis.

Modo da assignatura

Assigna-se para a HISTORIA DE PORTUGAL semanal, quinzenal ou mensalmente, e de tres modos.—Aos volumes bruchados;—Aos fasciculos de dez folhas com um capa;—A's 2, 4 ou mais folhas, qualquer que seja seu numero.—Nas provincias, 18150 reis para cada volume, 250 reis para cada fasciculo. Sendo os mesmos volumes ou fasciculos expedidos por conta da empresa.—Assigna-se em casa do sr. José Antonio Teixeira de Freitas Guimarães, rua de S. Damazo n. 17, Guimarães.

AGUAS MEDICINAES

D'ENTRE OS RIOS,—GERES,—VIDAGO,—
VERIM,—VICHY,—SEDLITZ,—

NATURAES

Encontram-se na pharmacia-Martins.

—RUA DOS TRIGAES.—

MEDICAMENTOS

—DA—

NOWA-YORK

A FAMOSA

SALSA-PARRILHA DE BRISTOL

PILLAS VEGETAES ASSUCARADAS DE BRISTOL

AGUA FLORIDA DE BRISTOL

Encontram-se á venda na pharmacia-Martins, bem como todos os mais preparados pharmaceuticos por diversas vezes annunciados nos principaes jornaes do paiz.

ESCHOLA

A que estava vaga por fallecimento de Jose Francisco Ribeiro—o Caserneiro—estabelecida

PUBLICA-SE A'S SEGUNDAS-FEIRAS E QUINTAS.

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua dos Fornos n.º 3. Preço da assignatura por anno 28100 rs.—semestre 18200 rs.—trimestre 6000 rs.—com estampilha por anno rs. 28910—semestre 18480 rs.—trimestre 7100 rs. Para o Brazil pelo paquete, por anno 68960 rs. semestral 38470 rs. Folha avulso ou supplemento 40 rs.: annuncios e correspondencias 15 rs. por linha, repetições 10 rs. As publicações litterarias serão annunciadas, recebendo-se na redacção dois exemplares. Os escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituídos. As assignaturas serão pagas adiantadas.

RESPONSÁVEL :—JOSE DOS SANTOS :—GUIMARÃES—TYPOGRAPHIA DA SENTINELLA.

da na rua de Soalhões, está actualmente debaixo da direcção de Jose Francisco Teixeira de Carvalho, morador na rua da Ramada N.º 17, habilitado com os exames seguintes :

Instrução primaria.—Portuguez do curso completo—Francez—Latim —Latinidade —Oratoria—Dezenho e Philosophia.

Os snrs. que se quizerem utilizar, poderão dirigir-se ao mesmo Jose Francisco Teixeira de Carvalho, ou á viuva do fallecido Jose Francisco Ribeiro—

LIVRARIA INTERNACIONAL

17—RUA DE S. DAMAZO—17

Nesta livraria vendem-se todos os livros adoptados nas escollas primarias de portuguez, latim e francez, romances dos melhoes escriptores portuguezes e estrangeiros; livros de direita e medecina; livros de missa e mais obras religiosas.

PREFUMARIAS das mais acreditadas cazas de Pariz; Papel de todas as qualidades e precos.

Ha grande sortimento de livros em segundo uzo para vender.

Encarrega-se de mandar vir qualquer obra que se lhe encomende não só das livrarias do Porto e Lisboa, como tambem de Pariz sem que custem mais do que nos proprios editores.

Na mesma casa se vendem tabacos das melhoes fabricas nacionaes e estrangeiras
Compram-se livros velhos.

DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

OU

NOVO DICCIONARIO DA LINGUA

PORTUGUEZA

PARA USO DOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

o mais exacto e mais completo de todos os dictionarios até hoje publicados

CONTENDO

Todas as vozes da lingua portugueza, antigas ou modernas, com as suas varias accepções, accentuadas conforme á melhor pronuncia, e com a indicação dos termos antiquados, latinos; barbaros ou viciaes.—Os nomes proprios da geographia antiga e moderna, e das principaes terras de Portugal.—Todos os termos proprios das sciencias, artes e officios etc. e a sua definição analytica.—Todos os termos de commercio, marinho, pesos, medidas.—Todas as palavras modernamente introduzidas na lingua portugueza, que se acham authorisados pelo uso; e a synonymia com reflexões criticas:

Tudo quanto é illustrativo e essencial para intelligencia e perfeito conhecimento de todos os auchores classicos, antigos ou modernos, gregos, romanos, latinos, etc.:

A interpretação dos termos de que usavam os antigos escriptores, e que se acham mal explicados nos dictionarios classicos conhecidos:

Os nomes e resumo historico de todos os heroes, heronias e homens celebres, que gozam um largo distincto na historia, ou seja pela armas, pelas letras, ou por outro qualquer motivo:

Os nomes, sobrenomes e applidos dos romanos, com a interpretação das suas abreviaturas. Os postos e graduacões militares, que se usavam na milicia romana: a força das suas Legiões, Cohortes, Centurias, Turmas, Maipulos; etc. Os empregos civis, e da magistratura, com a sua representacão e autoridade;

Os usos e costumes dos povos: o nome qualidade e valor das moedas antigas e modernas de todas as nações cultas: os nomes de todas as cidades do mundo conhecidos, seu fundador e producção natural. As aldeas e logares, que, por insignificantes não se encontram nos dictionarios e mappa, se acharão neste dictionario quando mereçam celebridade por alguma batalha, por serem patria de heroes, ou por qualquer circumstancia extraordinaria:

A explicação de todos os termos da Mythologia: os nomes dos deuses, semi-deuses e heroes da fabula: o seu custo e attributos, pelos quaes se podem conhecer nas produções de pintura, escultura, etc., etc.:

A etymologia analytica de todos os termos tradições, expondo o sentido rigoroso das raizes primitivas, etc.

Precedido de uma introdução grammatical muito desenvolvida e seguindo do:

DICCIONARIO DE SYNONYMOS COM REFLEXÕES CRITICAS

POR D. JOSE D'ALMEIDA E ARAUJO CORREA DE LACERDA

Do Concelho de Sua Magestade. Ecão de S. Patriarchal de Lisboa. Delegado da Direcção Geral dos Estudos Socio effectivo da Academia Real das sciencias de Lisboa, etc.

Assigna-se n'esta redacção.